

# VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15  
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Eixo TEMÁTICO: Educação, uso de  
tecnologias e sociedade do conhecimento

## **Katia Zardo**

*Doutoranda em Educação da URI  
- FW. Professora do Instituto  
Federal Farroupilha - FW.  
a100259@uri.edu.br*

A RELAÇÃO DO USO DE MATERIAIS  
DIDÁTICOS MULTIMODAIS COM A  
APRENDIZAGEM

## **Luana Teixeira Porto**

*Doutora em Letras. Professora do  
Programa de Pós-graduação em  
Educação da URI -FW.  
luana@uri.edu.br*

LA RELACIÓN DEL USO DE  
MATERIALES DIDÁCTICOS  
MULTIMODALES CON EL  
APRENDIZAJE



## RESUMO

O contexto contemporâneo, tem exigido dos professores muitas habilidades e competências, principalmente quando se depara com metodologias de ensino ativas, utilização de recursos digitais e materiais didáticos. Com a utilização de ferramentas tecnológica o professor espera enriquecer as suas aulas motivando o aluno a prender sua atenção nos conteúdos, de forma que se sinta pertencente ao seu aprendizado, assim como explorar mais as tecnologias de informação na educação. Nesse sentido, materiais didáticos estão sendo elaborados com o intuito de aproximar o estudante do aprendizado significativo mediado por diferentes recursos tecnológicos, sobretudo digitais. No entanto, a produção de material didático pelo professor ainda é ponto de discussão na medida que o docente nem sempre tem possibilidade de construir o seu próprio material ou de analisar criticamente aquele que está disponível no mercado ou na própria instituição escolar. Sendo assim, este artigo tem como objetivo mapear pesquisas acadêmicas que foram produzidas no Brasil sobre material didático multimodal, observando sua vinculação entre o interesse e a aprendizagem do aluno. A investigação consiste em uma análise interpretativa, baseada em uma análise de conteúdo, sobre dissertações e teses voltadas a utilização de materiais didáticos multimodais e indicando as perspectivas no aprendizado crítico do aluno. O levantamento foi realizado através do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na plataforma Sucupira, entre o 1º e o 2º semestre de 2021, utilizando os descritores relacionados ao tema da pesquisa (CAPES, 2017). Nesse sentido, acreditamos que a produção de material didático multimodal pode ser um caminho profícuo para os processos de ensino e aprendizagem, mostrando novas perspectivas para o envolvimento do aluno com o seu aprender e fazendo com que sua interação se torne cada mais atrativa com os professores e os conteúdos. Os resultados evidenciam uma avaliação positiva vinda dos estudantes e os professores acrescentam que esses recursos contribuíram para a aprendizagem do estudante, estimulando seu raciocínio e o entendimento proporcionando a aplicação em outras áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Materiais Didáticos. Aprendizado. Multimodalidade. Recursos Multimodais.

## RESUMEN

El contexto contemporáneo ha demandado muchas habilidades y competencias de los docentes, especialmente cuando se enfrentan a metodologías de enseñanza activa, uso de recursos y materiales didácticos digitales. Con el uso de herramientas tecnológicas, el docente espera enriquecer sus clases motivando al estudiante a mantener su atención en los contenidos, para que se sienta perteneciente a su aprendizaje, así como a explorar más las tecnologías de la información en la educación. En este sentido, se están desarrollando materiales didácticos con el fin de acercar al alumno a un aprendizaje significativo mediado por diferentes recursos tecnológicos, en especial los digitales. Sin embargo, la producción de material didáctico por parte del docente sigue siendo un punto de discusión, ya que el docente no siempre es capaz de construir su propio material o de analizar críticamente lo que está disponible en el mercado o en la propia institución escolar. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo mapear la investigación académica que se produjo en Brasil sobre material didáctico



multimodal, observando su vínculo entre el interés del estudiante y el aprendizaje. La investigación consiste en un análisis interpretativo, a partir de un análisis de contenido, de disertaciones y tesis orientadas al uso de materiales didácticos multimodales e indicando las perspectivas en el aprendizaje crítico del estudiante. La encuesta se realizó a través del Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) en la plataforma Sucupira, entre el 1° y 2° semestre de 2021, utilizando los descriptores relacionados con el tema de investigación (CAPES, 2017). En este sentido, creemos que la producción de material didáctico multimodal puede ser un camino fructífero para los procesos de enseñanza y aprendizaje, mostrando nuevas perspectivas para el involucramiento de los estudiantes con su aprendizaje y haciendo cada vez más atractiva su interacción con los docentes y los contenidos. Los resultados muestran una evaluación positiva por parte de los estudiantes y los docentes agregan que estos recursos contribuyeron al aprendizaje de los estudiantes, estimulando su razonamiento y comprensión, brindando la aplicación en otras áreas del conocimiento.

**Palabras Clave:** Materiales Didácticos. Aprendizaje. Multimodalidad. Recursos Multimodales.

## 1. INTRODUÇÃO

O contexto contemporâneo, tem exigido dos professores muitas habilidades e competências, principalmente quando se depara com metodologias de ensino ativas, utilização de recursos digitais e materiais didáticos. É certo que essas metodologias precisam ser melhoradas para que o aluno desenvolva uma consciência individual do aprendizado e que haja formação docente para que os profissionais da educação consigam desenvolver uma melhor exploração das potencialidades de cada recurso.

A nova geração de estudantes, que busca compreender o mundo a partir das próprias percepções, faz com que nós, professores, precisemos estar sempre revisando nossas metodologias de ensino e redefinir as novas práticas (Nogueira, 2014), o que implica também pensar em formas de apresentação e disseminação de conteúdo mais adequadas ao contexto atual em que a cultura digital se impõe.

Para García (2018), os estudantes possuem muita destreza na utilização de meios de comunicação digitais, tornando a internet um imenso laboratório de experimentação heterogênea, que permite sua participação em processos interativos. Orlandi, *et al.* (2018) apontam que o engajamento, motivação e a curiosidade do discente em querer saber para vencer os desafios surge como uma alternativa da multimodalidade, e isso indica a necessidade de



pensar na multimodalidade como um fator aliado ao processo de ensino e aprendizagem que visa ao êxito do estudante.

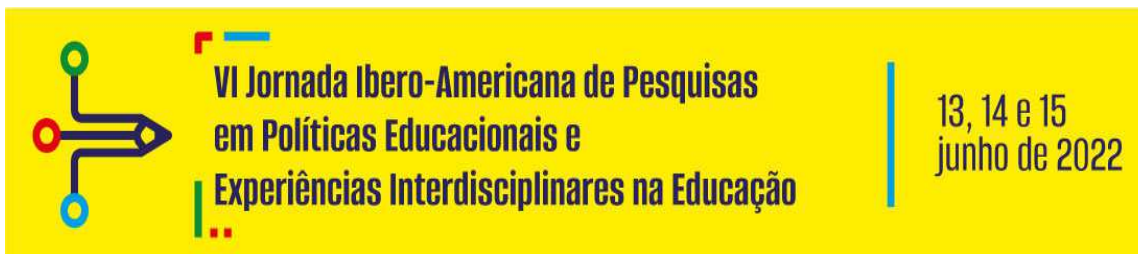
Ao considerar a multimodalidade, observamos um amplo panorama de recursos que utilizamos para criar práticas pedagógicas e didáticas, por meio da língua escrita, assim como por meios tecnológicos e culturais (Haquin, 2011). Oliveira (2013) e Orlandi, et al. (2018) apontam que precisamos de novos letramentos que introduzam capacidades específicas de leitura de imagens e outras semioses para a captação do interesse do aluno e o despertar de sua curiosidade que o levam à participação, ao engajamento, ao resultado da reinvenção do aprendizado, diminuindo possíveis prejuízos no entendimento do conteúdo.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo mapear pesquisas acadêmicas que foram produzidas no Brasil sobre material didático multimodal, observando sua vinculação entre o interesse e a aprendizagem do aluno. A investigação consiste em uma análise interpretativa, baseada em uma análise de conteúdo, sobre dissertações e teses voltadas a utilização de materiais didáticos multimodais e indicando as perspectivas no aprendizado crítico do aluno. O levantamento foi realizado através do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na plataforma Sucupira, entre o 1º e o 2º semestre de 2021, utilizando os descritores relacionados ao tema da pesquisa (CAPES, 2017). Nesse sentido, acreditamos que a produção de material didático multimodal pode ser um caminho profícuo para os processos de ensino e aprendizagem, mostrando novas perspectivas para o envolvimento do aluno com o seu aprender e fazendo com que sua interação se torne cada mais atrativa com os professores e os conteúdos.

## **2. MATERIAIS DIDÁTICOS MULTIMODAIS**

### **2.1. Educação e cultura digital**

Para Pierre Lévy (1999), o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e alteram muitas funções cognitivas humanas, a memória, a imaginação, a percepção e os raciocínios. Neste sentido, Moran e Valente (2011) acrescenta que as instituições e os professores precisam acompanhar essas mudanças, porém é preciso dar



condições aos professores para isso. Moran (2008), destaca que o estudo por meio da internet flexibiliza e multiplica a aprendizagem dirigida, criando elementos básicos para o processo de educação e que a internet veio contribuir para que a educação se torne mais atrativa nas interações ensino aprendizagem.

Lehmann e Parreira (2019), nos demonstram que com a evolução da tecnologia, o professor deixa de ser apenas quem transmite o conhecimento, ele passa a ser a dar suporte às tecnologias, auxiliando os estudantes, desenvolvendo seu raciocínio e desenvolvendo novas competências no aprendizado. Nesse sentido, Senefonte e Talavera (2018), relata que se espera que os alunos se interessando por essas novas tecnologias de ensino e aprendizagem, aprendam em todos os ambientes, seja dentro ou fora da sala de aula, já que elas proporcionam a eles liberdade para aprenderem em um ambiente flexível. Os mesmos autores, acrescentam que a interação entre alunos e professores deve ocorrer de forma dinâmica nos diferentes níveis de aprendizagem, porém os professores precisam estar vivendo no mesmo século que o aluno, ou seja, precisamos sair do conforto do século 20 e fazer parte dos avanços tecnológicos do século 21, para isso precisam se reconstituírem e utilizarem o meio digital no dia a dia. Santaella (2003) descreve que as culturas digitais fazem parte de uma cultura intermediária, onde a cultura virtual ainda está em ascensão entre a cultura das massas e vem potencializando o processo sociocultural.

Segundo Bissoli, Santos e Conde (2018), as ferramentas digitais devem ser usadas como parceiras na elaboração de uma aula, visto o impacto positivo numa sala de aula, produzindo ambientes de aprendizagem significativo. Nesse mesmo sentido, Azevedo e Olivério (2016) comentam que as ferramentas digitais precisam ser incorporadas nas ações institucionais.

Algumas tecnologias digitais estão sendo estudadas para serem usadas no cotidiano dos alunos e professores, e para o autor Marques-Schäfer (2016), é importante salientar os benefícios que as tecnologias digitais trazem aos alunos no desenvolvimento de uma aula. Para Santaella (2014), os professores e os estudantes com competências midiáticas, além de agirem bem de forma social no mundo digital, também são capazes de criar e desenvolver páginas virtuais, podcasts, vídeos, aplicativos, animações, etc. Santaella (2013), já vislumbrava o avanço no ensino e aprendizagem que as tecnologias digitais teriam no compartilhamento do





conhecimento entre professores e estudantes. A autora acrescenta ainda, que as culturas digitais fazem parte de uma cultura intermediária, onde a cultura virtual ainda está em ascensão entre a cultura das massas e vem potencializando o processo sociocultural.

## 2.2. Materiais Didáticos Multimodais

A multimodalidade é um processo educativo que utiliza a linguagem verbal e não verbal ao mesmo tempo. Para os materiais didáticos serem considerados multimodais eles precisam ser elaborados por meio de textos em conjunto com ferramentas digitais. Pierre Lévy (1999) já descrevia que esses materiais permitiriam a interação entre educadores e educandos e também do conteúdo com diferentes configurações de informação. Segundo Hemais (2010), a combinação das linguagens com as ferramentas digitais, já frisava que interação na construção de materiais didáticos mais atraentes para o aprendizado, possibilitaria um olhar privilegiado do ponto de vista do estudante.

Na multimodalidade, o professor passa a ser o elaborador de seu próprio material didático e não mais apenas o reprodutor do conhecimento. Barbosa, Araújo e Aragão (2016) já relatavam que o fácil acesso e a utilização das tecnologias digitais, nos proporcionariam a produção de materiais didáticos multimodais, assim que juntássemos diferentes signos e recursos semióticos na reorganização da produção do conhecimento. A mesma autora nos contava que ainda que estávamos diante de uma inquestionável e crescente visualização dos materiais didáticos, porém ela se questiona se esses avanços estavam adequados com a formação pedagógica recebida pela maioria dos professores, que prioriza informações verbais ao invés de ensinar a utilizar as ferramentas adequadas para que eles produzam seu próprio material. Nessa lógica, Moran (2017), apontava que a escola ainda era uma instituição tradicional, porém era possível observar algum interesse na utilização de tecnologias. Porém essa mudança não seria fácil, visto que os professores não estão prontos para a cultura digital, ao contrário dos estudantes que dominam os instrumentos digitais. Anos antes, Moran (2011), escrevia que as instituições e os professores precisariam acompanhar essas mudanças, porém era preciso dar condições aos professores para isso.

Neste contexto, Pena (2020) aponta que o principal ponto da multimodalidade é o interesse dos docentes pela representação e sistematização dos significados de uma mensagem,



portanto, o processo multimodal deve ser ensinado e aprendido em sala de aula através do professor. Nesta mesma linha, Soares e Leandro (2018) apresentam que as potencialidades que as novas tecnologias oferecem para as inúmeras expressões da linguagem no meio digital ainda são desconhecidas pela maioria dos docentes e dos alunos. Nesta vertente, Domingues (2014) levanta a discussão de que embora o professor não tenha se fundamentado nessa teoria para elaborar suas aulas, mesmo assim utiliza ferramentas multimodais quando faz uso de textos, imagens, vídeos sons, etc. e na interação entre professor e aprendiz.

### **2.3. Potencialidades dos Materiais Didáticos Multimodais na Aprendizagem**

De acordo com Miranda e Príncipe (2017), o emprego de tecnologias virtuais na educação tem demonstrado grandes vantagens, como prender facilmente a atenção dos alunos e a fixação no conteúdo, pois o que é feito com prazer é facilmente lembrado. Para Moura e Lima (2016), os materiais didáticos multimodais, possibilitam aprendizagens ativas, interativas e colaborativas, e permitem uma troca de conhecimento multicultural, apostando na interconexão entre diferentes pessoas e culturas, assim como, potencializando a construção de conhecimento dentro e fora da sala aula.

Nessa sequência, Castellar, Sacramento e Munhoz (2011), avultam que a utilização de materiais multimodais pelo aluno, amplia seu conhecimento e possibilita uma vivência na construção de conteúdos que ele mesmo produz e consome diariamente. Para Lapa (2019), saber ser crítico e criativo na utilização dos meios digitais, é um ponto importante para o empoderamento do estudante, pois sua dominação e seu controle também servem como instrumento de sua libertação.

Neste sentido, Lapa (2019) acrescenta que a integração entre a cultura digital e a velha educação ainda não ocorreu, pois para isso ocorrer, os professores precisam passar pela transformação cultural digital, que requer uma forte imersão de forma que dará sentido às práticas de ensino. Para Santaella (2003), a cultura digital foi sendo semeada e hoje vem se fixando no meio escolar. E cabe aos estudantes e professores estudantes a tarefa desencadear processos criativos e dinâmicos com as tecnologias digitais.



O conjunto entre as diversas técnicas multimodais, por exemplo, por meio de um vídeo mostrando detalhes de uma célula ou de uma força da física, é dado ao professor a função de promover formas multimodais e trabalhar com situações comunicativas variadas Castro (2020). O autor acrescenta que é fundamental que o professor provoque o senso de aprendizado e estimule o aluno a compreender de uma forma mais atrativa os conteúdos ensinados. Nogueira (2014) aponta que dependendo da disciplina, se torna difícil o entendimento do conteúdo e os alunos sentem necessidade de recursos multimodais para melhorar sua aprendizagem.

Para Arnt (2018), é essa combinação que proporciona a produção de significados e promove a conscientização dos estudantes, considerando a perspectiva de expandir o conhecimento. Os alunos dos cursos integrados, anseiam por práticas em sala de aula que os auxiliem a terem maior domínio do assunto, para que possam estar preparados para as demandas do Enem, assim como do mercado de trabalho (Castro, 2020).

Marquéz *et.al* (2003) nos mostram que um professor, ao oferecer aos estudantes por meio de um espaço virtual, textos, imagens, vídeos, áudios, animações, simulações, entre outros, possibilita aos alunos se reunirem, compartilharem e aprenderem juntos. Assim sendo, García (2018), relata que os estudantes possuem muita destreza na utilização de meios de comunicação digitais, tornando a internet um imenso laboratório de experimentação heterogênea, que permite sua participação em processos interativos.

Marques-Schäfer e Mello (2016) levam em consideração que frente às mudanças nas novas gerações, que a abordagem multimodal se tornou inevitável, e que os estudantes não estão mais em contato apenas com o papel e o lápis, mas ferramentas digitais, potenciais meios de criação de sentidos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebemos que muitos professores possuem dificuldades de aceitar os avanços tecnológicos, preferindo seguir nos padrões antigos e conteudistas. Precisamos nos incorporar nessa realidade digital, nos atentando como professores a ter ampla visão e aprender e ativar o aluno a ser mais crítico e questionador. Os materiais didático multimodais não podem ser ignorados, nem pela escola e nem pelo professor, visto que nossos alunos já nasceram na





era digital e continuar ignorando essa nova realidade seria um desserviço para a educação, neste caso precisamos fazer bom proveito da tecnologia.

Nos trabalhos já estudados os autores descreverem a avaliação positiva vinda dos estudantes, que declaram de forma positiva a utilização de recursos digitais. Já os professores que de alguma forma utilizam ferramentas multimodais acrescentam que esses recursos contribuíram para a aprendizagem do estudante, estimulando seu raciocínio e o entendimento proporcionando a aplicação em outras áreas do conhecimento.

Neste sentido percebo a importância da elaboração de materiais didáticos multimodais, utilizando diversas ferramentas na sua composição, como animações, vídeos, PodCast, entre outros, com a possibilidade de mostrar novas perspectivas para o envolvimento do aluno com o seu aprender e fazendo com que sua interação se torne cada mais atrativa com os professores e os conteúdos.

#### 4. REFERÊNCIAS

ARNT, J. T. Representações da língua inglesa e da multimodalidade no ensino médio integrado: implicações para uma pedagogia de multiletramentos. [s.l.] UFSM, 2018.

AZEVEDO, A. B.; OLIVÉRIO, M. A. Autoria e parceria na construção de materiais didáticos digitais da EAD. São Bernardo do Campo, 2016.

BARBOSA, V. S.; ARAÚJO, A. D.; ARAGÃO, C. DE O. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 16, n. 4, p. 623–650, 2016.

BISSOLI, A. C. F.; SANTOS, G. A. DOS; CONDE, S. J. Produção de material didático para o ensino de genética na implementação da sala de aula invertida. *Rer. Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 13, n. esp1, p. 468–478, 2018.

CASTELLAR, S. M. V.; SACRAMENTO, A. C. R.; MUNHOZ, G. B. Recursos multimídia na educação geográfica: perspectivas e possibilidades. *Interactive multimedia resources in: geographic education* : v. XV, n. 1, p. 114–123, 2011.

CASTRO, I. I. D. O. O uso de COMIC BOOKS como textos multimodais em aulas de língua inglesa: estudo de caso com alunos do Ensino Médio Técnico do IFRN (Campus Apodi). [s.l.] UFPE, 2020.

DOMINGUES, N. S. O Papel Do Vídeo Nas Aulas Multimodais De Matemática Aplicada: Uma Análise Do Ponto De Vista Dos Alunos Uma Análise. [s.l.] Unesp, 2014.

GARCÍA, J. G. El enfoque multimodal del proceso de alfabetización. In: *Edu em Rev.*, V. 34, Belo Horizonte, 2018.



- HAQUIN, D. M. La perspectiva multimodal sobre la comunicación. Desafíos Y aportes para la Enseñanza em el aula. *Rev. Electrónica Diálogos Educativos*, p. 32, jan. 2011.
- HEMAIS, B. Multimodalidade: enfoque para o professor de ensino médio. Disponível em: <[http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/JaneladeIdeias/biblioteca/B\\_Multimodalidade.pdf](http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/JaneladeIdeias/biblioteca/B_Multimodalidade.pdf)>. Acesso em: 5 out. 2021.
- LAPA, A. B. Empoderamento e educação na cultura digital. *Edu. e Cultura Contemporânea*, v. 16, n. 43, p. 419–438, 2019.
- LEHMANN, L. M. S.; PARREIRA, A. Instrumentos inovadores de aprendizagem: uma experiência com o WhatsApp. *Rev. Lusofona de Edu*, v. 43, n. 43, p. 75–89, 2019.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. Editora 34, São Paulo, 1999.
- LIMA, S. L. Práticas de leitura em meio digital e produção textual multimodal no ensino médio. In: VI Simpósio Internacional e VIII Simpósio Nacional de Literatura e Informática. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2016.
- MARQUES-SCHÄFER, G.; MELLO, D. Ações e reflexões sobre o uso de um grupo de whatsapp tutoriado para aprendizagem de língua estrangeira. *EntreLínguas*, p. 163–178, 2016.
- MÁRQUEZ, C.; IZQUIERDO, M.; ESPINET, M. Comunicación multimodal en la clase de ciencias: el ciclo del agua. *Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas*, v. 21, n. 3, p. 371–386, 2003.
- MIRANDA, F. D. S. S.; PRÍNCIPE, G. S. Debate oral, multimodalidade e escola: Problemáticas e possibilidades no ensino de gêneros orais por meio do modelo da sequência didática. *DELTA*, v. 33, n. 4, p. 1089–1119, 2017.
- MORAN, J. Aprendizagem significativa Escola200001/08/2008, , 2008. Disponível em: <<http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Subversive+meaningful+learning#2>>
- MORAN, J. *Como transformar nossas escolas*. Usp, p. 63–87, 2017.
- MORAN, J.; VALENTE, J. A. *A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança*. São Paulo: 2011, 2011.
- NOGUEIRA, M. S. *O uso da multimodalidade em materiais didáticos virtuais dos cursos de Graduação e Ensino a Distância - EaD*. [s.l.] UFC, 25 fev. 2014.
- OLIVEIRA, D. M. DE. Gêneros Multimodais E Multiletramentos : Novas Práticas De Leitura Na Sala De Aula. VI Fórum Identidades e Alteridades e II Congresso Nacional de Educação e Diversidade, n. 1996, p. 1–8, 2013.
- ORLANDI, T.; GOTTSCHALG-DUQUE, C.; MORI, A. Gamificação: uma nova abordagem multimodal para a educação. *Biblios*, v. 70, n. 70, p. 17–30, 2018.
- PENA, Z. L. A análise multimodal da publicidade audiovisual para as aulas de Língua e Literatura Espanhola no Ensino Secundário e no Ensino Médio. *Educação e Formação*, p. 1–16, 2020.
- SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. *Rev.*



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15  
junho de 2022

*FAMECOS*, v. 10, n. 22, p. 23–32, 2003.

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. *Rev. Ens. Sup. Unicamp*, v. 9, n. Novas mídias e o Ensino Superior, p. 19–28, 2013.

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. *Rev. Tempos e Espaços em Educação*, p. 15–22, 2014.

SENEFONTE, F. H. R.; TALAVERA, M. N. G. O WhatsApp como ferramenta no ensino-aprendizagem de língua inglesa WhatsApp as a tool in English teaching-learning. *Entretextos*, v. 18, n. 1, p. 241–264, 2018.

SOARES, D. R.; LEANDRO, M. DE L. DA S. Resenha: velhas práticas em novos suportes? *Linguagem em Foco*, v. 10, n. 1, p. 129–131, 2018.

---

Katia Zardo<sup>1</sup>

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. É professora efetiva do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Farroupilha, Campus de Frederico Westphalen, onde atua como docente em disciplinas técnicas na área de Infraestruturas. É pesquisadora na Linha de Pesquisa Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias, Multimodalidade e Material Didático.

---

Luana Teixeira Porto<sup>2</sup>

Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realizou estágio de Pós-Doutorado na Universidade Federal de Santa Maria. É professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen, onde atua como docente pesquisadora na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de Mestrado e Doutorado. É Editora da Revista Literatura em Debate e atualmente pesquisa Literatura, Ensino e Material Didático.